



**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**

**Descrição do conhecimento de professores
municipais sobre automedicação na pandemia pela
COVID-19**

Deisielly Keila Barboza Alves e Elba Daniela Silva Barbosa

RECIFE, 2021

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**

**Descrição do conhecimento de professores
municipais sobre automedicação na pandemia pela
COVID-19**

Deisielly Keila Barboza Alves e Elba Daniela Silva Barbosa

Trabalho de Conclusão de Curso da
Faculdade Pernambucana de Saúde-
FPS, como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharel em
Farmácia.

Orientador (a): Maria Nelly Sobreira de Carvalho Barreto

Co-orientador (as): Mônica Maria Henrique dos Santos e Aline Dayse da Silva

RECIFE, 2021

Descrição do conhecimento de professores municipais sobre automedicação na pandemia pela COVID-19

Description of the knowledge of municipal teachers on self-medication in the pandemic by COVID-19

Descripción del conocimiento de los docentes municipales sobre la automedicación en la pandemia por COVID-19

Deisielly Keila Barboza Alves¹, Elba Daniela Silva Barbosa¹, Maria Nelly Sobreira de Carvalho Barreto^{1*}, Mônica Maria Henrique dos Santos¹, Aline Dayse da Silva¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever o conhecimento dos professores da rede municipal do Cabo de Santo Agostinho- PE sobre a automedicação durante a pandemia de COVID-19 e seus riscos à saúde. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo, quantitativo, realizado com professores, da Rede Municipal de Ensino na zona urbana do município do Cabo de Santo Agostinho- PE, por um questionário on-line. Os dados foram analisados aplicando-se porcentagem simples pelo programa Microsoft Excel e apresentado em tabelas e gráficos. **Resultados:** Dos 110 professores, vinculados a 53 das 104 escolas, 95,41%, afirmaram compreender o termo automedicação e 88,07% estavam fazendo ou já tinham usado algum medicamento por conta própria. Os principais motivos destacados foram: sintomas simples e melhora imediata. Mais de 60% referiram que, neste período de pandemia, as informações transmitidas pela mídia, contribuíram para o uso de medicamentos. A maioria relatou possuir comorbidades e 30,91% afirmaram ter tomado algum medicamento para a COVID-19. **Conclusão:** Os resultados encontrados demonstraram o impacto da automedicação, disseminada entre a população, nesse caso representada pelos professores. Estudos dessa natureza são relevantes, especialmente em crises sanitárias como a pandemia de COVID-19, em que se constatou a dificuldade de desenvolvimento de fármacos seguros e eficazes para prevenção e tratamento desta virose. Portanto, o envolvimento do farmacêutico é de suma importância para prevenir a automedicação.

Palavras-chaves: Automedicação, COVID-19, Professores escolares, Mídias sociais.

¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife – PE

ABSTRACT

Objective: To describe the knowledge of teachers from the municipal network of Cabo de Santo Agostinho-PE about self-medication during the COVID-19 pandemic and its health risks.

Methods: Cross-sectional, descriptive, quantitative study, carried out with teachers from the Municipal Education Network in the urban area of Cabo de Santo Agostinho-PE, using an online questionnaire. Data were analyzed by applying a simple percentage using the Microsoft Excel program and presented in tables and graphs. **Results:** Of the 110 teachers, linked to 53 of the 104 schools, 95.41% said they understood the term self-medication and 88.07% were taking or had already used some medication on their own. The main reasons highlighted were: simple symptoms and immediate improvement. More than 60% reported that, in this period of pandemic, the information transmitted by the media contributed to the use of medicines. Most reported having comorbidities and 30.91% claimed to have taken some medication for COVID-19. **Conclusion:** The results found demonstrate the impact of self-medication, disseminated among the population, in this case represented by teachers. Studies of this nature are relevant, especially in health crises such as the COVID-19 pandemic, in which the difficulty of developing safe and effective drugs for the prevention and treatment of this virus was found. Therefore, involvement of the pharmacist, is of paramount importance to prevent self-medication.

Keywords: Self-medication, COVID-19, School teachers, Social media.

¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife – PE

RESUMEN

Objetivo: Describir los conocimientos de los docentes de la red municipal de Cabo de Santo Agostinho-PE sobre la automedicación durante la pandemia COVID-19 y sus riesgos para la salud. **Métodos:** Estudio transversal, descriptivo, cuantitativo realizado con docentes de la Red Municipal de Educación del casco urbano de Cabo de Santo Agostinho-PE, mediante cuestionario online. Los datos se analizaron aplicando un porcentaje simple utilizando el programa Microsoft Excel y se presentaron en tablas y gráficos. **Resultados:** De los 110 docentes, vinculados a 53 de las 104 escuelas, el 95,41% dijo entender el término automedicación y 88,07% utilizó o utilizó medicación por su cuenta. Las principales razones destacadas fueron: síntomas simples y mejoría inmediata. El 66,36% dijo que la información transmitida por los medios de comunicación sobre la pandemia contribuyó al uso de medicamentos. La mayoría informó tener comorbilidades y el 30,91% afirmó haber tomado algún medicamento para el COVID-19. **Conclusión:** Los resultados encontrados demuestran el impacto de la automedicación, diseminada entre la población, en este caso representada por docentes. Estudios de esta naturaleza son relevantes, especialmente en crisis de salud como la pandemia COVID-19, en la que se encontró la dificultad de desarrollar fármacos seguros y efectivos para la prevención y tratamiento de este virus. Por tanto, la implicación del farmacéutico es de suma importancia para prevenir la automedicación.

Palabras clave: Automedicación, COVID-19, Profesores de escuela, Redes sociales.

¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife – PE

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	8
2.	MÉTODOS	10
3.	RESULTADO E DISCUSSÃO	12
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
5.	REFERÊNCIAS.....	24
6.	APÊNDICES.....	26
7.	ANEXOS	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Características socioeconômicas e demográficas dos professores, associados ao Sindicato dos Professores do Cabo de Santo Agostinho- Pernambuco, 2021.....	12
Tabela 2: Análise dos hábitos de vida, incluindo COVID-19, e outras situações vivenciadas durante a pandemia, pelos professores, cadastrados no Sindicato dos Professores do Cabo de Santo Agostinho- Pernambuco, 2021	13
Tabela 3: Análise das morbidades autorreferidas, pelos professores, cadastrados no Sindicato dos Professores do Cabo de Santo Agostinho- Pernambuco, 2021.	15
Tabela 4: Fatores que influenciaram a automedicação pelos professores, associados ao Sindicato dos Professores do Cabo de Santo Agostinho- Pernambuco, 2021	16

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Busca de informações para o uso de medicamentos no período da pandemia, pelos professores associados ao Sindicato dos Professores do Cabo de Santo Agostinho – Pernambuco, 2021.	18
Gráfico 2: Relação dos medicamentos mais usados, para prevenção ou tratamento de COVID 19, pelos professores associados ao Sindicato dos Professores do Cabo de Santo Agostinho- Pernambuco, 2021.	19

APÊNDICE:

APÊNDICE A – Instrumento de coleta.....	26
APÊNDICE B – Carta de anuência	29
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	30

ANEXOS:

ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP	32
ANEXO B – Normas da revista-modelo de artigo REAS 2021	34

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 (uma sigla que vem do inglês, *CoronaVirus Disease* do ano 2019) é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, agente etiológico da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), que apresenta um espectro clínico, variando de infecções assintomáticas a quadros graves e destacou-se mundialmente, por ser responsável por uma das mais abrangentes pandemias da história (SOUZA AF, et al., 2021; PONTEL K, et al., 2020).

A intensa veiculação de informações, inclusive das *Fake News*, tem intensificado a busca por fármacos, por conseguinte, surge a atração pela possibilidade de que algumas drogas já existentes sejam eficientes para o tratamento da COVID-19 (SILVA CYAB, et al., 2020).

A pandemia forçou a adoção de várias medidas para o seu controle, entre elas, o isolamento e o distanciamento social que levou a crescente dependência da comunicação online, inclusive nas Escolas. Essa situação induziu ao maior uso das mídias sociais que se destacaram pelo desempenho na divulgação e no consumo de informações (TAVARES TRP e MEDEIROS LHC., 2020).

Por ser um vírus novo, ainda não há medicamentos específicos para a cura ou contenção dos sintomas da doença (SILVA AF, et al., 2021). As informações sobre as taxas de letalidade, potencial de transmissão, tratamento, existência de outros efeitos ou sequelas no organismo dos que foram infectados, ainda são preliminares (NEGRI F, et al., 2020).

Notícias errôneas, atreladas à desinformação, em especial no atual contexto da pandemia da COVID-19, tornam-se especialmente prejudiciais, uma vez que quaisquer medidas terapêuticas incorretas adotadas podem representar sério risco à saúde dos indivíduos, levando à disseminação exponencial da doença e/ou à morte acidental devido à automedicação (TAVARES TRP e MEDEIROS LHC, 2020).

Em contrapartida, há grande esforço dos órgãos de saúde nas atividades de comunicação com a população e combate às notícias falsas que são publicadas em diversos meios e disseminadas especialmente via internet, trazendo sérios impactos no bem-estar da população, que pode ser levada a utilizar medicamento incorreto e potencialmente perigoso ou não participar de campanhas de promoção à saúde, como vacinação (XAVIER F, et al., 2020).

Nesse contexto, as pessoas buscam maneiras de evitar contraírem o vírus, como o uso de medicamentos sem eficácia comprovada, mas que foram divulgados na mídia ou indicado por algum amigo (SOUZA AF, et al., 2021). Situação que favorece a automedicação e apresenta-se como um risco potencial muito significativo (TAVARES TRP e MEDEIROS LHC, 2020).

Independentemente do nível cultural, do contexto histórico envolvido, da posição econômica ou social do indivíduo, a automedicação é uma prática comum, que visa o alívio ou a cura de sintomas considerados simples e recorrentes (SILVA FM, et al., 2014).

Durante a pandemia do novo coronavírus, a população tem se automedicado com o objetivo de prevenir, tratar ou aliviar sintomas como: febre, tosse, coriza, dores musculares, dores de cabeça e dores de garganta, que se assemelham com os sintomas da doença COVID-19 (SILVA AF, et al., 2021). Todavia, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), mesmo com o avanço da pesquisa, não existe evidências que comprovem ter algum medicamento específico para tratar a COVID-19 e que também possa ser usado como método profilático (HERMES FS, et al., 2021).

A incidência da automedicação entre os jovens e discentes de formação superior vem se ampliando, em diversas faixas etárias e gênero, estando incluso toda a população e pode ser influenciada pelo curso de formação escolhido por cada indivíduo (FERNANDES FR, et al., 2020; DELFINO NH, et al., 2018).

Na área da educação, o consumo de medicamentos por esses profissionais pode estar relacionado à ocupação, pois há uma importante relação entre a saúde dos professores e suas condições de vida e de trabalho (DELFINO NH, et al., 2018).

Considerando a importância da educação no desenvolvimento da nação e os problemas físicos e mentais decorrentes da pandemia, é fundamental valorizar a saúde do professor. Portanto, é necessário conhecer suas condições de saúde, suas principais causas de adoecimento e as situações que os levam à prática da automedicação, especialmente diante deste cenário pandêmico (SILVA NSS, et al., 2017).

Portanto, o objetivo deste estudo foi descrever o perfil dos professores da rede municipal na Cidade do Cabo de Santo Agostinho- PE e o seu conhecimento sobre a

automedicação, com ênfase nos medicamentos utilizados na pandemia para prevenção ou tratamento da COVID-19 e a influência da mídia nesse processo.

2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, realizado com professores do ensino infantil ao fundamental distribuídos nas escolas da Rede Municipal de Ensino na zona urbana do município do Cabo de Santo Agostinho- PE. Esse município está localizado na zona sul do estado de Pernambuco, que tem uma população de 208.944 mil habitantes, estimada pelo IBGE em 2019. De acordo com o INEP o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) médio entre as escolas públicas do Cabo de Santo Agostinho- PE era, no ano de 2019, de 4,5%; valor abaixo ao das escolas municipais e estaduais de todo o Brasil, que é de 5,4% neste ano.

A amostra foi definida por meio de cálculo amostral, utilizando o OpenEpi para uma população finita. Considerou-se para cálculo amostral o total de professores ($n=1.626$) e um Intervalo de Confiança de 95%, erro padrão de 5%, a amostra esperada foi de 311 professores a responderem o questionário on line, no período de 60 dias. Foi solicitada a anuência da presidente do Sindicato dos professores do Cabo de Santo Agostinho (APENDICE B).

Considerando-se a dificuldade de adesão dos professores para o preenchimento do questionário on line, o Intervalo de Confiança foi reduzido para 80%, levando a uma amostra de 150 professores que se enquadraram nos critérios de inclusão.

Todos os professores das escolas participantes foram convidados a responder a pesquisa. O critério de inclusão foi estarem em exercício da função docente, vinculados à rede pública de ensino, há pelo menos um ano e regularmente associados ao Sindicato dos Professores do Cabo de Santo Agostinho (SINPC), ativos e aposentados e que concordaram em participar.

Foram excluídos os professores não sindicalizados, os que não quiseram participar da entrevista, os que estavam de licença ou aqueles que, por qualquer outro motivo, como os impossibilitados de responder o questionário, não puderam participar no período de coleta de dados.

De acordo com os critérios acima definidos e considerando uma amostra, por conveniência, dos professores que responderam ao questionário (APÊNDICE A) no período de março de 2021 a maio de 2021, a amostra final foi de 110 professores distribuídos em 53 escolas.

Para alcançar os objetivos do estudo elaborou-se um questionário para preenchimento on-line considerando as variáveis: perfil socioeconômicas e demográficas, clínicas, relacionadas a COVID 19 e ao uso de medicamentos em decorrência da COVID-19.

No período do estudo (março de 2021 a maio de 2021) foi encaminhado um link gerado pela plataforma Lime Survey, a ser acessado pelos professores que aceitassem participar da pesquisa, mediante o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), enviado via WhatsApp. Seus contatos foram obtidos através do SINPC, após preenchimento da Carta de Anuência (APENDICE B). O questionário ficou disponível até o período estipulado.

Após obtenção dos dados, os resultados foram armazenados no banco Microsoft Office Excel. As variáveis quantitativas foram apresentadas por meio de cálculo percentual e as variáveis qualitativas por meio de frequências absolutas e relativas. Todas as respostas foram consideradas, inclusive as incompletas.

A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, tendo sido aprovada por meio do parecer consubstanciado nº 4.546.564 e CAAE: 42812921.8.0000.5569 e a pesquisa só foi iniciada após a aprovação (ANEXO A).

Todos os professores incluídos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (APENDICE C) e todos os preceitos éticos da resolução nº 466 de 2012 foram devidamente respeitados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Dos 110 professores de ensino infantil e fundamental vinculados a 53 das 104 escolas públicas da rede municipal, que aceitaram participar da pesquisa, poucos não responderam todas as perguntas. A maioria foi composta por mulheres 98 (89,91%) e a idade média foi 48 anos, variando entre 23 à 71 anos. Cerca de 84 (77,06%), dos professores, alegaram ter uma renda de mais de 2 salário-mínimo e 86 (78,90%) possuem pós-graduação (Tabela 1).

Tabela 1: Características socioeconômicas e demográficas dos professores, associados ao Sindicato dos Professores do Cabo de Santo Agostinho- Pernambuco, 2021

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	98	89,91
Masculino	11	10,09
Faixa Etária (anos)		
20 - 29	2	1,84
30 - 39	14	12,84
40 - 49	43	39,45
50 - 59	38	34,86
60 - 69	9	8,26
70 - 79	3	2,75
Renda mensal (em SM)		
Até 1 salário-mínimo	6	5,50
Até 2 salário-mínimo	19	17,43
Mais de 2 salário-mínimo	84	77,06
Pós-graduação		
Sim	86	78,90
Não	23	21,10
Total	109	100,00

Fonte: dados provenientes da própria pesquisa.

De acordo com a tabela 1, o maior número de participantes foi do sexo feminino, um estudo realizado por Fernandes FR, et al. (2020) encontrou resultados semelhantes e atribuiu esse achado ao fato do sexo feminino possuir maior autocuidado com a saúde do que os homens, considerando diversos fatores socioculturais e por estarem mais expostas a utilização de medicamentos em todas as fases da vida devido necessidades fisiológicas. Outro estudo, realizado por Silva NSS, et al. (2017) com professores da rede pública, achou resultados análogos, quanto a idade e prevalência das mulheres.

Quanto aos hábitos de vida e situações clínicas, descritas na Tabela 2 e 3, aproximadamente 97,27% não são fumantes. Esse é um achado muito positivo desse estudo, pois apenas 1,82% dos participantes afirmaram uso de cigarro, que é um fator de risco para diversas doenças, entre elas hipertensão, asma e diabetes.

Salientando o atual período de pandemia pela COVID-19, uma metanálise, publicada mais recentemente, destacou que o tabagismo é um fator de risco para o prognóstico da COVID-19, não apenas pelo aumento das chances de um fumante desenvolver quadros mais graves da doença, como também, pelo fato de o tabagismo estar associado a outros tipos de doenças como bronquiolite respiratória (geralmente assintomática), com diversos tipos de pneumonias, além da bronquite crônica, enfisema pulmonar, tuberculose e câncer de pulmão, promovendo o declínio da função pulmonar. (SILVA ALO, et al., 2020).

Tabela 2: Análise dos hábitos de vida, incluindo COVID-19, e outras situações vivenciadas durante a pandemia, pelos professores, cadastrados no Sindicato dos professores do Cabo de Santo Agostinho- Pernambuco, 2021

Variável	n	%
Hábitos/ Tabagismo		
Sim	2	1,82
Não	107	97,27
Sem resposta	1	0,91
Possui Plano de Saúde		
Sim	65	59,09
Não	44	40,00
Sem resposta	1	0,91
Teve Coronavírus		
Sim	25	22,73
Não	84	76,36
Sem resposta	1	0,91
Caso teve Coronavírus. Fez consulta?		
Sim	16	64,00
Não	9	36,00
Feito consulta. Tipo:		
Teleconsulta	4	25,00
Emergência (SUS)	4	25,00
Emergência plano/saúde	7	43,75
Médico	1	6,25
Foi prescrito medicamento:		
Sim	11	68,75
Não	5	31,25
Total	110	100,00

Fonte: dados provenientes da própria pesquisa.

Dos 25 professores (22,73%) que informaram ter testado positivo para coronavírus, 16 (64%) fizeram consulta, sendo a maioria (43,75%) no serviço de emergência do plano de saúde (TABELA 2). A maioria (59,09%) dos entrevistados informaram ter plano de saúde, um fato que se mostra positivo, por favorecer acesso ao médico e outros profissionais de saúde e assim reduzir a automedicação. Entretanto, estudos como o de Matos JF, et al. (2018), revelam que a automedicação também está presente entre a maioria da população que possui plano de saúde privado. Isto pode estar relacionado a fatores econômicos, políticos e culturais, que contribuem para o crescimento e a difusão, tornando a automedicação um problema de saúde pública (COSTA CMFN, et al., 2017).

Dos professores que fizeram consulta médica, a maioria referiu prescrição de algum medicamento utilizado. Os medicamentos mais citados foram: Azitromicina, Hidroxicloroquina, Vitamina D, Prednisona, Vitamina C, Dipirona, Ivermectina, Paracetamol, Salbutamol, Bromexina e Cloridrato de Fexofenadina.

Estudos realizados, já citados na pesquisa, neste período de pandemia sobre alguns destes medicamentos revelaram aumento no consumo pela população, a exemplo temos a Hidroxicloroquina/cloroquina mais citada em artigos sobre a automedicação, até por ter sido um dos medicamentos com grande divulgação na mídia como possível tratamento farmacológico e profilático para a COVID-19. No entanto, o uso destes medicamentos foi relacionado a alguns efeitos colaterais que variaram de leves a graves (SILVA AF, et al., 2021; DAVOODI L, et al., 2021). Assim, os achados desse estudo, corrobora com achados de outros que constataram aumento das vendas de vitaminas, suplementos, cloroquina hidroxicloroquina e ivermectina (SILVA AF, et al., 2021).

De acordo com os dados da tabela 3, dentre as morbidades, hipertensão foi a mais citada 32 (29,36%), seguido de outros problemas de saúde que foram referidos por cerca de um terço dos professores. Entre os outros problemas elencados destacaram-se hipotireoidismo, ansiedade, hipercolesterolemia, problemas cardíacos, depressão, enxaqueca, fibromialgia e sinusite.

Diante desses resultados percebeu-se, que alguns dos participantes, além de possuírem o perfil clínico trazido no questionário da pesquisa, também apresentavam outras

comorbidades relevantes. Por ser um estudo sobre automedicação, destaca-se os riscos associados, especialmente devidos às interações medicamentosas que podem ocorrer em pessoas com uso de politerapia.

Este achado corrobora a análise realizada por Costa CMFN, et al. (2017) que constatou, dentre os usuários de medicamentos, a presença de, pelo menos uma doença crônica, em mais de 70% dos participantes. Assim, uma única pessoa pode chegar a fazer uso de outros medicamentos além dos prescritos e indicados para a sua morbidade. Um estudo realizado por Silva NSS, et al. (2017) identificou, entre os professores, 1 a 5 morbidades autorreferidas.

Tabela 3: Análise das morbidades autorreferidas, pelos professores, cadastrados no Sindicato dos Professores do Cabo de Santo Agostinho- Pernambuco, 2021

Morbidades	n	%
Hipertensão		
Sim	32	29,36
Não	77	70,64
Diabetes		
Sim	9	8,26
Não	100	91,74
Asma		
Sim	13	11,93
Não	96	88,07
Outras	23	100,00
Total	109	100,00

Fonte: dados provenientes da própria pesquisa.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que mais de 50% dos medicamentos são prescritos ou dispensados de forma inadequada em todo o mundo e cerca de 50% dos pacientes usam medicamentos incorretamente, devido a vários motivos, como o uso de múltiplos fármacos, o uso inapropriado de antibióticos, à prescrição em desacordo com diretrizes clínicas e à automedicação (COSTA CMFN, et al., 2017).

Quanto a compreensão do termo “automedicação”, 95,41% afirmaram saber e 3,67% já ouviram falar, evidenciando que não é um termo desconhecido entre os profissionais da área da educação. A maioria (88,07%) admitiu que faz ou já fez uso de algum medicamento por conta própria, mas parecem não ter noção das consequências dos seus atos.

Os principais motivos para a prática da automedicação descritos pelos professores, destacaram-se os sintomas muito simples (10,00%), a necessidade de uma melhora imediata

(7,27%), a dificuldade de marcar consulta (3,64%) e a praticidade de comprar na farmácia (2,73%). Resultados semelhantes foram encontrados por Matos JF, et al. (2018) em estudo realizado com alunos e servidores de uma escola pública profissionalizante em Ribeirão Preto.

Estudos destacaram alguns fatores que favorecem a prática da automedicação, entre eles as facilidades de informações veiculadas na internet e outros tipos de propagandas, a insatisfação com o atendimento em postos de saúde e hospitais; a falta de acessibilidade aos serviços básicos de saúde; a necessidade de manter abastecida, suas “farmacinhas” em casa, acreditando que os medicamentos solucionam tudo (ARRAIS PSD, et al., 2016; , FERNANDES FR, et al., 2020; MATOS JF, et al., 2018; TOGNOLI TA, et al., 2019).

As razões para a automedicação são inúmeras, não possuindo apenas uma, além das já citadas, pode se atribuir também a tentativa de resolver os problemas de saúde corriqueiros, a opinião de algum conhecido mais próximo, e até mesmo a pandemia causada pelo novo coronavírus, que levou a população a se automedicar com o objetivo de tratar ou aliviar sintomas como: febre, tosse, coriza, dores musculares, dores de cabeça e dores de garganta, que se assemelham aos causados pela doença COVID-19 (SILVA AF, et al., 2021).

De acordo com a tabela 4, as principais condições clínicas que levaram a essa prática pelos professores, foram o uso de medicamentos para dores em geral (68,18%); gripes/alergias (58,18%); diarreia (42,73%); azia, distúrbios gastrointestinais ou gases (40,91%).

Tabela 4: Fatores que influenciaram a automedicação pelos professores, associados ao Sindicato dos professores do Cabo de Santo Agostinho- Pernambuco, 2021.

Variável	n	%
Dores no geral	75	68,18
Problemas nos olhos/ouvidos	7	6,36
Gripe/alergias	64	58,18
Tosse	43	39,09
Insônia	9	8,18
Diarreia	47	42,73
Azia/distúrbios GI	45	40,91
Nenhuma	11	10,00
Total	110	100,00

Fonte: Dados provenientes da própria pesquisa

Os dados encontrados desse estudo, corroboram com os achados de outros, que constataram o uso de analgésicos, anti-inflamatórios e antigripais, como as classes de medicamentos mais utilizados (FERNANDES FR, et al., 2020; MATOS JF, et al., 2018; ARRAIS PSD, et al., 2016). Atribui-se a isto, o fato de serem medicamentos de fácil acesso e livre de prescrição, mas também por serem mais utilizados e consumidos comercialmente pela população em geral para tratar sintomas leves e corriqueiros.

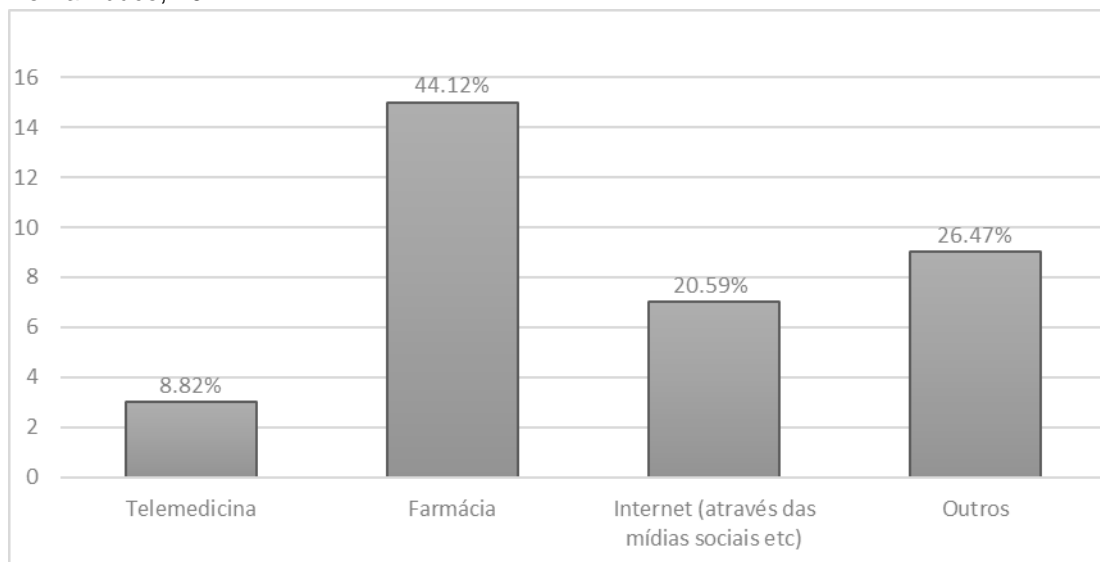
No entanto, a maioria das pessoas desconhece os efeitos colaterais provocados pelos medicamentos e não procuram obter informações com profissional de saúde (COPASS SAÚDE, 2021; SILVA AF, et al., 2021). Salientando o fato que seu uso inadequado, isto é, usá-lo por indicação própria, na dose que lhe convém e na hora que acha conveniente, pode trazer consequências à saúde (HERNANDEZ KL e NETO WSA, 2017).

Por isso, o cuidado farmacêutico é uma estratégia para o uso racional de medicamentos, pois por intermédio dele o paciente recebe várias informações e orientações com o objetivo de maximizar a farmacoterapia. (FERNANDES WS e CEMBRANELLI JC, 2014).

Desta forma, além da prescrição médica, a orientação farmacêutica é de grande relevância e já está bem disseminada. É tanto que, no presente estudo, quando os participantes foram questionados se já pediram ajuda ao farmacêutico, durante a compra de algum dos medicamentos, comumente usados por eles, 87,27% afirmaram que sim, enquanto o restante afirmou que não.

Destacou-se a farmácia e a Internet (GRÁFICO 1), como as fontes de informações utilizadas, pelos professores, na busca de orientação para o uso dos medicamentos neste período de pandemia, sendo citados também orientação médica, consulta urgência e família.

Gráfico 1: Busca de informações para o uso de medicamentos no período da pandemia, pelos professores associados ao Sindicato dos professores do Cabo de Santo Agostinho – Pernambuco, 2021



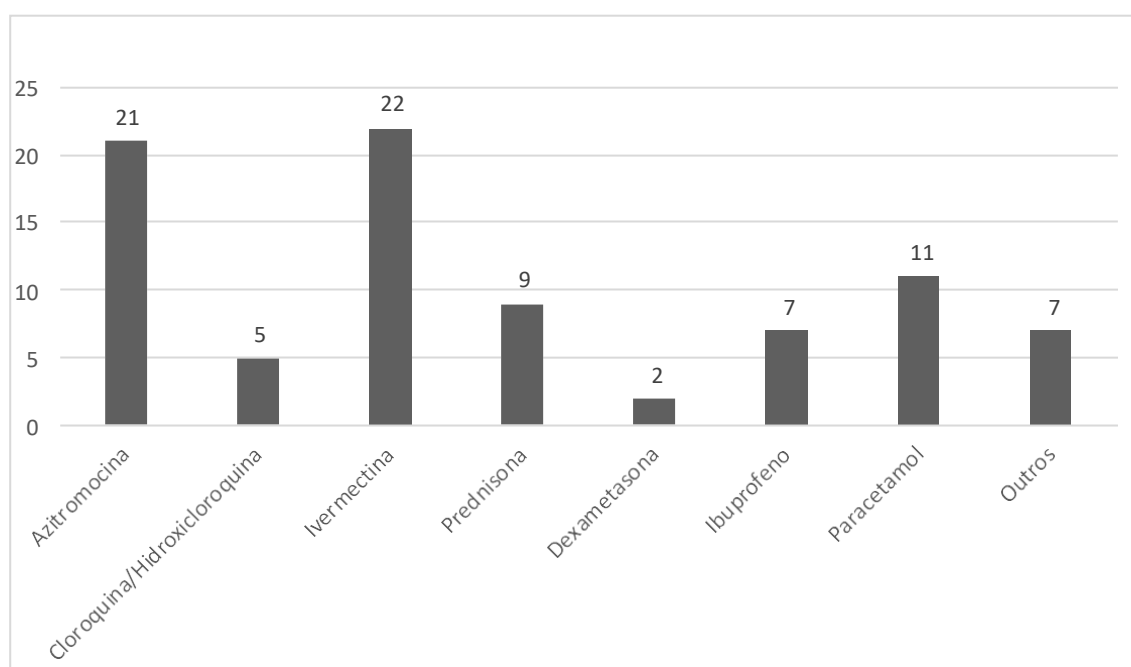
Fonte: dados provenientes da própria pesquisa

Menos de 40% foram informados sobre algum risco ou contraindicação relacionada ao uso de algum dos medicamentos citados anteriormente, e de acordo com os professores que responderam a essa pergunta, os indivíduos que mais orientaram foram farmacêuticos (41,67%), médicos (25%), familiares/amigos (25%) e balconistas de farmácia (8,33%).

Destacando-se a importância do profissional farmacêutico como um agente promotor da saúde, responsável por ofertar orientações técnicas de confiança sobre medicamentos e assumir a responsabilidade de promotor da saúde. Seu conhecimento amplo sobre fármacos e atuação ativa na dispensação, conferem a esse profissional oportunidade única para atuar a favor do uso racional e reforça seu papel no combate a prática de automedicação (FERNANDES WS e CEMBRANELLI JC, 2014).

Quanto a utilização de medicamentos para a COVID-19, 30,91% afirmaram ter tomado algum medicamento, como forma de prevenção ou tratamento. Os mais citados foram a ivermectina e azitromicina (Gráfico 2). Além destes, também, foram citados o uso de suplemento vitamínico para aumento da imunidade.

GRÁFICO 2: Relação dos medicamentos mais usados, para prevenção ou tratamento de COVID 19, pelos professores associados ao Sindicato dos Professores do Cabo de Santo Agostinho- PE, 2021.



Fonte: dados provenientes da própria pesquisa

Estudos revelam o aumento do consumo de ivermectina e azitromicina, mesmo com experimentos comprovando que a ivermectina, possivelmente, não alcança níveis antivirais (MOMEKOV G e MOMEKOVA D, 2020). Em se tratando da ivermectina, um medicamento indicado para alguns parasitos intestinais e ectoparasitos, apesar de bem tolerado pela via oral, requer precaução em pessoas de mais idade e com doenças crônicas. As evidências atuais que respaldam sua utilização são extremamente limitadas e seu uso indiscriminado está ligado a muitos casos de resistência microbiana, principalmente bacteriana e parasitária. (SILVA AF, et al., 2021).

Entidades, como a Organização Mundial de Saúde (OMS), esclarecem que não existem opções para tratamentos profiláticos, ou seja, medicamentos que usados precocemente impeçam o desenvolvimento de formas graves da COVID-19. Tem se utilizado o tratamento sintomático, dependendo da evolução clínica, para evitar agravamento do quadro. Muito tem sido proposto em relação às terapias medicamentosas da COVID-19, mas não há, até o momento, comprovação científica de que esses medicamentos sejam eficazes e seguros para o tratamento da doença. (LEMOS V, 2020; SOUZA LPM, et al., 2021).

Há diversas terapias em estudo que requerem uma avaliação apropriada de segurança e efetividade. Vale ressaltar que a grande maioria das terapias não possui registro em bula para uso em COVID-19. Portanto, os tratamentos são baseados em evidências de infecções anteriores por Coronavírus e as informações são limitadas, pois o vírus sofreu mutações (SOUZA LPM, et al., 2021)-

Outra questão que chama a atenção na busca por algo que proteja contra a COVID-19 é o aumento da procura por suplementos vitamínicos para aumentar a imunidade. Contudo, especialistas alertam que as vitaminas parecem inofensivas, mas algumas também podem ter interação medicamentosa importante. Pessoas que fazem tratamento de diabetes, hipertensão, de problemas renais ou hepáticos não devem usar um composto vitamínico sem a ciência e prescrição do médico (COPASS SAÚDE, 2021).

O compartilhamento de informações sobre tratamentos precoces e medicamento ditos como meios profiláticos contra a COVID-19 é visto com preocupação por sociedades brasileiras de saúde. Especialistas consideram que esse tipo de informação ao se propagar entre a população pode influenciar as pessoas a praticar automedicação, induzir alguns médicos a prescrever medicamento mesmo sem a comprovação científica e levar a falsa sensação de segurança àqueles que adotam determinados medicamentos de modo profilático (LEMOS V, 2020).

Diante do cenário de pandemia, sob as medidas de restrição para evitar contrair o vírus da COVID-19, como também no fato de ter tido divulgação de alguns medicamentos nas mídias, como meio profilático ou tratamento, foi questionado o motivo do uso de medicamentos aos professores. Um pouco mais de 30% responderam a esse questionamento, dos quais a maioria afirmou ter usado para tratamento (58,82%) ou prevenção (32,35%).

Com relação aos medicamentos que foram utilizados para tratar COVID-19, questionou-se se eles já tinham sido usados anteriormente para outro motivo, 18,18% afirmaram sim, 12,73% não; e o restante optaram por não responder.

Evidencia-se que a automedicação é um hábito no Brasil, sendo preocupante em qualquer época, mas que por conta do pânico instalado pelo isolamento social e pela veiculação de notícias infelizes acentuou-se significativamente (SILVA CYAB, et al., 2020). Conforme evidenciou-se nesse estudo, que na opinião dos professores entrevistados 66,36% disseram que as informações transmitidas pela mídia (TV, Redes sociais etc.), neste período de pandemia contribuíram para o uso de medicamentos.

Diante do cenário de uma crise pandêmica, estudos constataram a intensificação da comercialização e o uso de medicamentos, conseqüentemente um aumento no preço de alguns, especialmente os que foram veiculados na mídia, como promissores para tratamento e/ou prevenção de COVID-19. Este fato chamou a atenção, pois num período marcado por uma crise em que houve retração do consumo de alguns produtos considerados não essenciais, constatou-se aumento das vendas de determinado medicamento, conforme demonstrou um levantamento realizado nos três primeiros meses de 2020 pela consultoria IQVIA, em relação ao mesmo período de 2019 (PAIVA AM, et al., 2020; CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2020).

O isolamento social como medida de prevenção a COVID-19, a internet e as mídias sociais tornaram-se a ferramenta mais utilizada atualmente para divulgação sobre informações do novo vírus. Fernandes FR, et al. (2020) reconhece que se por um lado a internet contribui para a difusão de informações relevantes no que se refere ao estado de saúde, por outro representa um fator de risco por favorecer a automedicação e recomenda a utilização dessa ferramenta com cautela e de forma segura, com vistas a prevenção de problemas de saúde e agravos.

A promoção da saúde em conjunto com a educação escolar são duas ferramentas potenciais que pode estabelecer uma nova cultura no âmbito escolar, seja ela de forma integrada, transversal e intersetorial. Proporciona, ainda, uma relação de diálogo entre os

serviços de saúde, a comunidade e a sociedade em geral, através da propagação de conhecimentos.

Nesse sentido, a valorização da relação professor/escola/profissional de saúde é importante, como também, estabelecer vínculos que possam atender às necessidades e demandas da comunidade. Além da escola poder criar seus próprios projetos de promoção da saúde e uso racional de medicamentos (JÚNIOR NMC e SILVA JRS, 2017).

O processo de educação voltado a saúde tem como objetivo preparar os membros de uma comunidade e/ou profissionais de saúde e até os profissionais da área de educação para atuarem como corresponsáveis na promoção da saúde, por meio da interconexão e disseminação entre saberes científicos, senso comum e as experiências vivenciadas (LIMA RF e NAVES JOS, 2014).

É essencial que se valorize a saúde do professor e ao mesmo tempo se reconheça a educação como primordial ao desenvolvimento da sociedade e nação. Portanto, é imprescindível conhecer suas condições de saúde, especialmente quanto as doenças crônicas, as quais são apontadas como as principais causas de adoecimento, faltas e afastamento do trabalho. (SILVA NSS, et al., 2017).

O presente estudo, por ter sido realizado durante a pandemia de COVID-19, inviabilizou a realização das entrevistas presenciais, dificultando, inclusive a captação dos professores para responder ao questionário. Essa foi a principal limitação do estudo, pois houve redução no tamanho da amostra e dificultou o esclarecimento de algumas questões, possibilitando um viés de interpretação. Para minimizar esse problema as pesquisadoras se disponibilizaram a esclarecer alguma dúvida, pelo WhatsApp e o questionário foi pré-testado e adaptado para ficar o mais didático possível.

Os profissionais da educação são promotores de conhecimento e agentes de transformação, então, suas atitudes, inclusive no que se refere a automedicação, podem influenciar os seus estudantes. Portanto, esse estudo é relevante por abordar um tema de grande importância na saúde pública.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que diante do temor de ser acometido pela COVID-19, os professores, foram influenciados, por vários fatores, entre estes, a mídia, utilizaram diversos medicamentos, entre eles a ivermectina e a azitromicina. Assim, o farmacêutico tem um papel relevante na orientação para o uso racional dos medicamentos, como também para esclarecer eventuais dúvidas e realizar ações educativas que abordem sobre os riscos da automedicação. Recomenda-se a realização de outros estudos para análise da automedicação, durante a pandemia e suas consequências para saúde.

5. REFERÊNCIAS

- 1- ARRAIS PSD, et al. Prevalência Da Automedicação No Brasil E Fatores Associados. RSP, Revista de Saúde Pública, 2016; 50 (2): 13.
- 2- Conselho Federal de Farmácia - Brasil – Notícia. Levantamento mostra como o medo da Covid-19 impactou venda de medicamentos (cff.org.br). Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5747>. Acesso em 20.07.21.
- 3- COPASS SAÚDE. OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO AUMENTARAM COM A PANDEMIA. COPASS, 2021. Disponível em: OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO AUMENTARAM COM A PANDEMIA (copass-saude.com.br). Acesso em: 20.07.21.
- 4- COSTA CMFN, et al. Utilização de medicamento pelos usuários da atenção primária do Sistema Único de Saúde. RSP, Revista de Saúde Pública, 2017; 51 (2):18.
- 5- DAVOODI L, et al. Hydroxychloroquine-induced Stevens–Johnson syndrome in COVID-19: a rare case report. Oxford Medical Case Reports, 2020; 6: 193–195.
- 6- DELFINO NH, et al. Utilização de medicamentos e a prática de automedicação por professores do ensino médio de escolas públicas de Tubarão/SC. Revista da AMRIGS, 2018; 62 (2): 130-134.
- 7- FERNANDES WS, CEMBRANELLI JC. AUTOMEDICAÇÃO E O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS: O PAPEL DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO COMBATE A ESSAS PRÁTICAS. Revista Univap, 2014; 21 (37).
- 8- FERNANDES FR, et al. Automedicação: a prática entre discentes do curso de biomedicina de uma instituição de ensino superior do interior do Tocantins. Revista Amazônia Science & Health, 2020; 8 (3): 20-35.
- 9- HERMES FS, et al. Análise de tratamentos profilático para a COVID-19: uma revisão integrativa. REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13 (5): e7167.
- 10- HERNANDEZ KL, NETO WSA. AVALIAÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO NA POPULAÇÃO DA UBS FRANCISCO MAIARINO MAIA, MUNICÍPIO MIGUEL ALVES. ARES, Acervo de Recursos Educacionais em Saúde, 2019.
- 11- JÚNIOR NMC, SILVA JRS. Visibilidade da Escola na Discussão Sobre o Uso Racional de Medicamentos. Open Journal Systems, 2017; 32 (102): 145-169.
- 12- LEMOS V. A polêmica sobre o tratamento precoce para a COVID-19, criticado por entidades medicas. BBC News Brasil em São Paulo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53303287>. Acesso em: 20.07.21.
- 13- LIMA RF, NAVES JOS. PRÁTICAS EDUCATIVAS VOLTADAS À AUTOMEDICAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, 2014; 5: 2830-49.
- 14- MATOS JF, et al. Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. SciELO, Cad. Saúde Colet., 2018; 26 (1): 76-83.
- 15- MOMEKOV G, MOMEKOVA D. Ivermectin as a potential COVID-19 treatment from the pharmacokinetic point of view: antiviral levels are not likely attainable with known dosing regimens. Biotechnology & Biotechnological Equipment, 2020; 34 (1): 469-474.

- 16- NEGRI F, et al. Ciência e Tecnologia frente à pandemia. IPEA- Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/182-corona>. Acesso em: 20.07.21.
- 17- PAIVA AM, et al. Efeito das “promessas terapêuticas” sobre os preços de medicamentos em tempos de pandemia. J. Health Biol Sci, 2020; 8 (1): 1-5.
- 18- PONTEL K, et al. Retrato situacional do uso de medicamentos para prevenção de COVID-19: PROJETO COVID-VRP. Mostra de extensão, ciência e tecnologia da UNISC. Open Journal Systems (SFU.CA), 2020.
- 19- SILVA AF, et al. AUTOMEDICAÇÃO NA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2021; 7 (4).
- 20- SILVA ALO, et al. COVID19 e tabagismo: uma relação de risco. CSP, Caderno de Saúde Pública, 2020; 36(5): e00072020.
- 21- SILVA CYAB, et al. AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. Rev. e-ciência, 2020; 8(2): 1-2.
- 22- SILVA FM, et al. Caracterização da prática de automedicação e fatores associados entre universitários do curso de Enfermagem. Revista Eletrônica de enfermagem, 2014; 16 (3): 644-51.
- 23- SILVA NSS, et al. Morbidade autorreferida entre professores da educação básica da rede pública de ensino. REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2017; 6: S425-S431.
- 24- SOUZA AF, et al. COVID-19: Automedicação de indivíduos psicologicamente afetados. Brazilian Journal of Development, 2021; 7(1).
- 25- SOUZA LPM, et al. Terapias medicamentosas propostas no manejo da COVID-19. REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(4).
- 26- TAVARES TRP, MEDEIROS LHC. Ciências da saúde no Brasil contribuições para enfrentar os desafios atuais e futuros. Campina Grande-PB, 2020; 40p.
- 27- TOGNOLI TA, et al. Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis – São Paulo. J. Health Biol Sci., 2019; 7(4): 382-386.
- 28- XAVIER F, et al. Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a COVID-19. SCIELO, Estud. av., 2020; 34 (99)

APÊNDICE:

APÊNDICE A: Instrumento de coleta de dados

PERFIL SOCIOECONOMICO E DEMOGRÁFICO:
Idade: _____
Sexo: () Masculino () Feminino
Renda: () até 1 salário-mínimo () até 2 salário-mínimo () mais de 2 salário-mínimo
Ano de formação: _____
Pós graduação: () Sim () Não
Tempo de docência: _____

PERFIL CLINICO:
Hipertensão: () Sim () Não Diabetes: () Sim () Não Asma: () Sim () Não Outro (os): _____
Fumante? () Sim () Não
Possui plano de saúde? () Sim () Não
Teve Coronavírus? () Sim () Não
Caso tenha tido coronavírus. Fez consulta médica? () Sim () Não

Caso tenha feito consulta. Qual o tipo de consulta realizada:
 Teleconsulta Emergência -SUS Emergência plano de saúde Médico de rotina

Caso tenha feito consulta. Foi prescrito medicamentos?
 Sim Não

Caso sim: citar o nome do(s) medicamento (s) prescrito(s)_____ -

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO:

Você entende o termo “automedicação”?
 Sim Não Já ouvi falar

Faz uso ou já utilizou algum medicamento por conta própria?
 Sim Não

Em quais condições você costuma utilizar um medicamento sem orientação médica/farmacêutica?

<input type="checkbox"/> Dores no geral	<input type="checkbox"/> Tosse	<input type="checkbox"/> Enxaqueca
<input type="checkbox"/> Problemas nos olhos/ouvido	<input type="checkbox"/> Insônia	<input type="checkbox"/> Azia/distúrbios GI/gases
<input type="checkbox"/> Gripe/alergias	<input type="checkbox"/> Diarreia	<input type="checkbox"/> Outros

Já pediu ajuda ao farmacêutico durante a compra de algum medicamento?
 Sim Não

Você utilizou algum medicamento para o COVID-19?
 Sim Não

Se sim, qual ou quais medicamentos abaixo:
 Azitromicina
 Cloroquina/Hidroxicloroquina
 Ivermectina
 Prednisona
 Dexametasona
 Ibuprofeno
 Paracetamol
 Não fez uso
 Outros:_____

Referente aos medicamentos citados anteriormente seu uso foi para:
 Prevenir a COVID-19
 Tratamento da COVID- 19
 É de uso contínuo
 Nenhuma das opções

Já tinha usado algum destes medicamentos anteriormente?

- Sim
 Não

Caso sim, assinale em quais situações usou anteriormente esse medicamento.

- Sintomas muito simples, sendo desnecessário ir ao médico.
 Necessidade de uma melhora imediata.
 Falta de tempo.
 É fácil e prático ir à farmácia e comprar o medicamento.
 Utilização de sobras de medicamentos guardados em casa
 Dificuldade para marcação de consulta médica
 Compartilha o medicamento com familiares ou amigos
 Influência da internet, TV ou outros meios de comunicação
 Outro motivo. _____

Onde buscou informações para o uso de medicamentos no período da pandemia?

- Telemedicina
 Farmácia
 Internet (através das mídias sociais etc)
 Outros: _____

Na sua opinião as informações transmitidas pela mídia (TV, Redes sociais, etc.), neste período de pandemia contribuíram para o uso de medicamentos?

- Sim Não

Foi informando sobre algum risco ou contraindicação relacionada ao uso de algum dos medicamentos citados anteriormente?


- Sim
 Não

Caso sim. Quem informou?

- Médico (a)
 Farmacêutico (a)
 Balconista de farmácia
 Familiar/Amigos

APÊNDICE B: Carta de Anuência

CARTA DE ANUÊNCIA



FPS
Faculdade Pernambucana de Saúde

Joséilda Vicente Lima Barbosa
Presidenta do Sindicato dos Professores do
Cabo de Santo Agostinho/PE

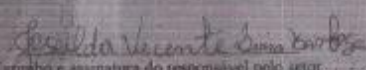
Vimos por meio desta solicitar autorização institucional para realização do projeto intitulado **"ABORDAGEM DO CONHECIMENTO DE PROFESSORES MUNICIPAIS SOBRE AUTOMEDICAÇÃO NA PANDEMIA PELA COVID-19"**, desenvolvido pelas estudantes Deiseilly Koila Barbosa Alves e Elba Daniela Silva Barbosa, sob orientação do Prof. Dra. Maria Nelly Sobrinha de Carvalho Barreto e co-orientações da Interveniente Prof. Msc. Alina Dayne da Silva e da Prof. Dra. Mônica Maria Henriques dos Santos. O objetivo da pesquisa é analisar o conhecimento dos professores da rede municipal do Cabo de Santo Agostinho-PE sobre a automedicação durante a pandemia de COVID-19 e seus meios à saúde.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento dos pesquisadores aos requisitos da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, comprometendo-se a utilizar os dados coletados, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou da comunidade. Antes de iniciar a coleta de dados o protocolo deve ser aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (CEP - FPS) credenciado ao sistema CEP/CONEP.

Recife, 17 de dezembro de 2020.


M. Nelly Sobrinha de Carvalho Barreto
Assinatura do pesquisador responsável
CPF: 288

concordo com a solicitação não concordo com a solicitação


Carimbo e assinatura do responsável pelo setor.

Joséilda Vicente Lima Barbosa
Diretora PROACOM
Matrícula 33187

0001-08
Sindicato dos Professores do Município
do Cabo de Santo Agostinho-PE
Av. H. Alvimado Brasil Felipe
Nº 253 - Jurema - Santo Inácio
Fone: (81) 3521-9548 / 3525-0472
Credenciado pelo MTE D.O.U. de 15/03

APÊNDICE C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE

TÍTULO: Abordagem do conhecimento dos professores municipais sobre a automedicação em tempos de pandemia de COVID-19.

OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS:

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: “Uma abordagem do conhecimento dos professores municipais sobre a automedicação em tempos de pandemia de COVID-19”. O objetivo desse projeto é: Investigar o conhecimento dos professores sobre a automedicação, relacionado a este período da pandemia pelo COVID-19.

O(os) procedimento(s) de coleta de dados será da seguinte forma:

A coleta de dados será realizada através da ferramenta Lime Survey em forma de questionário online. O convite para responder o questionário, bem como o TCLE, será enviado por e-mail e Whatsapp.

DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS:

Existe um desconforto mínimo por perda de 15 a 20 minutos para responder às perguntas ou os desconfortos que houverem o de exposição de suas informações pessoais, uma vez que os pesquisadores terão acesso a todas as suas informações. Entretanto, o sigilo sobre todos os dados relacionados será preservado, sendo justificado como benefício, o conhecimento dos professores sobre a automedicação e o uso racional, de acordo com as informações coletadas.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:

Você será esclarecida sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma via deste consentimento informado será arquivada junto com o pesquisador e outra será fornecida a você.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS:

A participação no estudo não acarretará custos para você nem você receberá retorno financeiro pela participação.

DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE

Eu, _____ fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas.

Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. Os pesquisadores Deisielly Keila Barboza Alves e Elba Daniela Silva Barbosa e suas orientadoras certificam-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa e não terei nenhum custo com esta participação.

Em caso de dúvidas poderei ser esclarecido pelos pesquisadores responsáveis: Deisielly Keila Barboza Alves através do **Telefone** (81) 98879 – 0045 ou **E-mail:** deisyluna9@gmail.com / Elba Daniela Silva através do **Telefone** (81) 9 9885 – 4264 ou **E-mail:** elbadbarbosa@gmail.com ou suas orientadoras Maria Nelly Sobreira de Carvalho Barreto- **E-mail:** nelly@fps.edu.br; **residente** na Rua Dona Magina Pontual, 126- Recife-PE; Mônica Maria Henrique dos Santos **E-mail:** monica-henrique2011@live.com; Aline Dayse da Silva **E-mail:** aline.dayse@fps.edu.br ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, sito à Av. Mascarenhas de Moraes, nº 4861, Imbiribeira- Recife-PE. CEP: 51150-000.Bloco: Administrativo. Tel: (81)33127755 que funciona de segunda a sexta feira no horário de 8:30 às 11:30 e de 14:00 às 16:30 pelo e-mail: comite.etica@fps.edu.br

O CEP-FPS objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome completo do pesquisador

Data: ____/____/____

Nome completo do pesquisador

Data: ____/____/____

Nome completo da testemunha

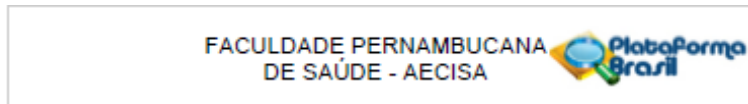
Data: ____/____/____

Impressão digital



ANEXOS:

ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Abordagem do conhecimento dos professores municipais sobre a automedicação em tempos de pandemia de COVID-19.

Pesquisador: Maria Nely Sobreira de Carvalho Barreto

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 42812921.8.0000.5569

Instituição Proponente: ASS. EDUCACIONAL DE CIENCIAS DA SAUDE - AECISA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.546.564

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivos da pesquisa" e "Avaliação de Riscos e Benefícios" foram retiradas do Arquivo:

PB_INFORMAÇÕES BÁSICAS_DO_PROJETO_1687869.pdf 1ª versão postada no dia 03/02/2021

Trata-se de um estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa. O estudo será realizado com professores municipais associados ao Sindicato dos Professores do Cabo de Santo Agostinho (SINPC), via plataforma on-line. A pesquisa será desenvolvida no período de dezembro de 2020 a abril de 2021, com período de coleta acontecendo a partir de fevereiro de

2021.4.4-População de estudo: Será constituída, por, cerca de 30%, dos professores da rede pública municipal do ensino Infantil ao fundamental, estes associados ao Sindicato dos Professores do Cabo de Santo Agostinho (SINPC).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar o conhecimento dos professores sindicalizados, da rede municipal do Cabo de Santo Agostinho-PE, sobre a automedicação durante a pandemia de COVID-19.

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861
Bairro: IMBIRIBEIRA CEP: 51.150-000
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)3312-7755 E-mail: comite.etica@fpe.edu.br

Continuação do Parecer: 4.546.564

tabelas. Será utilizado o software R, para análise descritiva e comparativa, considerando as características socioeconômicas dos professores, bem como seus comportamentos em relação ao uso de medicamentos e automedicação. As variáveis quantitativas serão apresentadas por meio de média e desvio padrão e as variáveis qualitativas por meio de frequências absolutas e relativas. Para a análise estatística bivariada, será utilizado, para as variáveis qualitativas, o teste Qui-Quadrado ou o teste exato de Fisher (quando necessário) e, no caso das variáveis quantitativas, o teste de Student.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE - foi incluído mas precisa de ajustes

Carta de anuência - Incluída e adequada

Folha de rosto - Incluída e adequada

CV lattes- Incluídos

Instrumentos de coleta - Incluídos e adequados cronograma e orçamentos - Incluídos e adequados

Recomendações:

O TCLE - deve ter suas páginas numeradas e deve ser informado ao participante que ele deve rubricar todas as páginas da versão impressa

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com a Resolução 466/12 do CNS, das competências do CEP:

b) acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais dos pesquisadores e de outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente à pesquisa;

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

c) desenvolver o projeto conforme delineado;

d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861
 Bairro: IMBIRIBEIRA CEP: 51.150-000
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (51)3312-7755 E-mail: comite.etica@fpa.edu.br

ANEXO B- NORMAS DA REVISTA-MODELO DE ARTIGO REAS 2021

Título do trabalho em português [deve ser conciso e informativo, negrito Arial 14]

Título do trabalho em Inglês [Arial 12]

Título do trabalho em Espanhol [Arial 12]

Nome Completo dos Autores^{1*}, Segundo Autor², Terceiro Autor².

[são permitidos no máximo 10 autores, note que autores da mesma instituição compartilham do mesmo número que está descrito no rodapé, Arial 11]

RESUMO [negrito, Arial 10] entre 150 e 200 palavras

Objetivo [negrito, Arial 10]: Iniciar com o verbo no infinitivo, de forma clara quais são os objetivos do trabalho. **Métodos** [negrito, Arial 10]: Descrever todos os pontos metodológicos de forma sucinta, público, localização, coleta de dados e instrumento de pesquisa. **Para estudo de revisão narrativa esta seção não é necessária.** **Resultados/Revisão Bibliográfica/Relato de experiencia/ou/Detalhamentos de Caso** [negrito, Arial 10]: Para cada tipo de artigo usar o subtítulo pertinente. Mostrar os principais resultados/detalhamento/relato que respondem à pergunta/propósito do estudo. Lembre-se que esta seção é a mais importante do artigo. **Conclusão/Considerações finais** [negrito, Arial 10]: Escrever de forma clara, máximo 2 frases, os pontos fortes do estudo e as limitações. Deve ser pertinente aos resultados apresentados. **Entre 150 e 200 palavras;** veja abaixo o exemplo que um de nossos autores usou para resumir seu estudo.

Palavras-chave [negrito, Arial 10]: Palavra-chave1, Palavra-chave2, Palavra-chave3 [separada por vírgula].

[Mínimo 3 e máximo 5]

EXEMPLO DE RESUMO [entre 150 e 200 palavras]

Objetivo: Descrever o conhecimento e consumo de alimentos funcionais por usuários de restaurante *self-service* da capital piauiense. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal descritivo, conduzido com 161 indivíduos, de ambos os sexos, idade de 20 a 59 anos. Os usuários foram investigados quanto à definição de alimentos funcionais. A dieta habitual foi

¹ Universidade Brasileira (UNIBRA), Cidade-Estado. *E-mail: e-mail do autor correspondente.

² Faculdade Mineira (UNIMINAS), Juiz de Fora - MG.

Autores da mesma instituição compartilham do mesmo número.

Caso tenha sido financiado por alguma agência incluir aqui o nome, modalidade e processo.

SUBMETIDO EM: XX/2021

ACEITO EM: XX/2021
XX/2021

PUBLICADO EM:

avaliada por aplicação de um questionário de frequência alimentar, adaptado para alimentos funcionais, com as categorias de consumo: habitual, não habitual, raramente consumido e nunca consumido. Os dados obtidos foram analisados por estatística descritiva com auxílio do software IBM SPSS Statistics. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A amostra, com média de idade de $38,6 \pm 9,0$ anos, apresentou maioria masculina (57,8%), com ensino superior completo (73,3%). Desta, apenas 36,6% dos indivíduos definiram corretamente a terminologia “alimentos funcionais”, em contradição ao esperado para escolaridade elevada como determinante do conhecimento e qualidade alimentar. A dieta habitual caracterizou-se por baixa ingestão semanal de frutas, hortaliças, cereal integral, leguminosas, óleos insaturados, peixes, oleaginosas, chás e especiarias, sendo insuficiente. **Conclusão:** Conclui-se que a população de adultos ativos participante deste estudo possui conhecimento inadequado sobre alimentos funcionais, os quais não estão incluídos em sua alimentação habitual.

Palavras-Chave: Alimentos Funcionais, Dieta, Doença Crônica.

EXEMPLO DE ABSTRACT [entre 150 e 200 palavras]

Objective: To describe the knowledge and consumption of functional foods for self-service restaurant users in the capital of Piauí. **Methods:** This was a cross-sectional study, conducted with 161 individuals of both sexes, aged from 20 to 59 years. Users were investigated regarding the definition of functional foods. The usual diet was evaluated using a food frequency questionnaire, adapted for functional foods, with consumption categories: habitual, not habitual, rarely consumed and never consumed. The data were analyzed by descriptive statistics using IBM SPSS Statistics software. The study was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** The sample, with mean age of 38.6 ± 9.0 years, presented male majority (57.8%) and complete higher education (73.3%). Of this, only 36.6% of the individuals correctly defined “functional foods”, in contradiction to what was expected for high schooling as a determinant of knowledge and food quality. The usual diet was characterized by a low weekly intake of fruits, vegetables, whole grains, legumes, unsaturated oils, fish, oilseeds, teas and spices. **Conclusion:** It is concluded that the active adult population participating in this study has inadequate knowledge about functional foods, which are not included in their usual diet.

Key words: Functional Foods, Diet, Chronic Disease.

EXEMPLO DE RESUMEN [entre 150 e 200 palabras]

Objetivo: Describir el conocimiento y consumo de alimentos funcionales de usuarios de restaurante *self service* de la capital piauiense. **Métodos:** Se trata de un estudio transversal, conducido con 161 individuos, de ambos sexos, edad de 20 a 59 años. Los usuarios fueron investigados en cuanto a la definición de alimentos funcionales. La dieta habitual fue evaluada por aplicación de un cuestionario de frecuencia alimentaria, adaptado para alimentos funcionales, con las categorías de consumo: habitual, no habitual, raramente consumido y nunca consumido. Los datos obtenidos fueron analizados por estadística descriptiva con ayuda del software IBM SPSS Statistics. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** La muestra, con una media de edad de $38,6 \pm 9,0$ años, presentó mayoría masculina (57,8%) y enseñanza superior completa (73,3%). De esta, sólo el 36,6% de los individuos definieron correctamente los “alimentos funcionales”, en contradicción a lo esperado para escolaridad elevada como determinante del conocimiento y de la calidad alimentaria. La dieta habitual se caracterizó por una baja ingesta semanal de frutas, hortalizas, cereal integral, leguminosas, aceites insaturados, pescados, oleaginosas, té y especias, siendo insuficiente. **Conclusión:** Se concluye que la población de adultos activos participante

de este estudio posee conocimiento inadecuado sobre alimentos funcionales, los cuales no están incluidos en su alimentación habitual.

Palabras clave: Alimentos Funcionales, Dieta, Enfermedad Crónica.

INTRODUÇÃO [Negrito, Arial 10]

Deve ser sucinta, definindo o problema estudado, sintetizando sua importância e destacando as lacunas do conhecimento que serão abordadas no artigo. Deve ser compreensível para o leitor em geral [Arial 10].

O texto não deve ser extenso, mas também tem que ser suficiente para introduzir ao leitor as principais informações sobre o tema.

NOTA: Usar citação direta apenas em ocasiões especiais onde não há como transcrever o texto, como é o exemplo de artigos de leis; nesse caso a seção direta deve estar em recuo de 3 cm em itálico.

As siglas e abreviaturas, quando utilizadas pela primeira vez, deverão ser precedidas do seu significado por extenso. Ex.: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

As citações de autores >>NO TEXTO<< deverão seguir os seguintes exemplos:

- **Início de frase**

- 1 autor - Baptista DR (2002);
- 2 autores – Souza JG e Barcelos DF (2012);
- 3 ou mais autores - Porto AS, et al. (1989).

- **Final de frase**

- 1, 2, 3 ou mais autores, subsequente (BAPTISTA DR, 2002; SOUZA JG e BARCELOS DF, 2012; PORTO AS, et al., 1989).

NOTA: Usar citação direta apenas em ocasiões especiais onde não há como transcrever o texto, como é o exemplo de artigos de leis; nesse caso a seção direta deve estar em recuo de 3 cm em itálico.

MÉTODOS [Negrito, Arial 10]

Devem descrever de forma clara e sem prolixidade as fontes de dados, a população estudada, a amostragem, os critérios de seleção, procedimentos analíticos e questões éticas relacionadas à aprovação do estudo por comitê de ética em pesquisa (pesquisa com seres humanos e animais) ou autorização institucional (levantamento de dados onde não há pesquisa direta com seres humanos ou animais).

RESULTADOS [Negrito, Arial 10]

Devem se limitar a descrever os resultados encontrados, sem incluir interpretações e/ou comparações. O texto deve complementar e não repetir o que está descrito nas figuras. **NOTA: Se os autores acharem conveniente pode apresentar a seção de Resultado e Discussão em uma mesma seção.**

Caso haja figuras, gráficos e/ou tabelas e quadros NÃO podem ultrapassar o **total de 6** e os mesmos devem ser citados no texto dos resultados ao final do parágrafo de apresentação dos dados, exemplo: (**Figura 1**), (**Gráfico 1**), (**Tabela 1**), (**Quadro 1**).

- I. **Figuras:** Usadas para ilustrar resultados qualitativos apresentados no texto e podem ser formadas por uma ou mais imagens, fotos e/ou colagens, etc.
- II. **Tabelas:** Agregados de informações com o propósito de mostrar dados quantitativos. Sempre são usadas separando classes e podem apresentar valores absolutos, porcentagens, unidades etc.
- III. **Quadros:** São confundidos com tabelas, mas a diferença está na apresentação. Quadros são usados para apresentar dados qualitativos e devem ser fechados por linhas nas bordas.
- IV. **Gráficos:** Os preferidos dos estudos epidemiológicos qualitativos e são usados para deixar a seção de resultados mais didática. Existem vários tipos de gráficos, então tente escolher o mais adequado.

NOTA: Todas as figuras, tabelas, quadros ou gráficos devem ter TÍTULO e FONTE.

⇒ **Exemplo de dados Quantitativos de estudo original epidemiológico apresentados em TABELA:**

Tabela 1 [negrito] - Caracterização dos pacientes atendidos na Unidade Básica de Saúde, n=100. Juiz de Fora - MG, 2018. [a figura deve ter título claro e objetivo]

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	80	80
Feminino	20	20
Idade		
30-40	valor absoluto	porcentagem
41-50	valor absoluto	porcentagem
51-60	valor absoluto	porcentagem
Etc...	valor absoluto	porcentagem
Escolaridade		
Etc...	valor absoluto	porcentagem
Outras variáveis etc...	valor absoluto	porcentagem
Total	100	-

Fonte [negrito]: 1) Para dados originais colocar o nome de vocês autores + o ano em que o artigo será publicado. Exp. Souza DF, et al.,

2021. 2) Para coleta em banco de dados públicos, Exp. Souza DF, et al., 2021; dados extraídos de XXXX (incluir a fonte original dos dados).

[não se esquecer da fonte] [respeitar a foram de citação da revista]

⇒ **Exemplo de dados Qualitativos de uma revisão integrativa apresentados em QUADRO:**

Quadro 1 - Síntese dos principais achados sobre determinado tema, Belém - PA, 2020.

N	Autores (Ano)	Principais achados
1	BAPTISTA DR (2002)	Tipo de estudo. As características do trabalho selecionado; e uma conclusão.
2	SOUZA JG e BARCELOS DF (2012)	Tipo de estudo. As características do trabalho selecionado; e uma conclusão.
3	PORTO AS, et al. (1989)	Tipo de estudo. As características do trabalho selecionado; e uma conclusão.

Fonte [negrito]: 1) Para dados originais colocar o nome de vocês autores + o ano em que o artigo será publicado. Exp. Souza DF, et al., 2021. 2) Para coleta em banco de dados públicos, Exp. Souza DF, et al., 2021; dados extraídos de XXXX (incluir a fonte original dos dados).

[não se esquecer da fonte] [respeitar a foram de citação da revista]

DISCUSSÃO [Negrito, Arial 10]

Deve incluir a interpretação dos autores sobre os resultados obtidos e sobre suas principais implicações, a comparação dos achados com a literatura, as limitações do estudo e eventuais indicações de caminhos para novas pesquisas.

NOTA: Se os autores acharem conveniente pode apresentar a seção de Resultado e Discussão em uma mesma seção.

CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS [Negrito, Arial 10]

Deve ser pertinente aos dados apresentados. Limitada a um parágrafo final.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO [Negrito, Arial 10]

Menções em agradecimentos incluem instituições que de alguma forma possibilitaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo, mas que não preencheram os critérios para serem coautores. Quanto ao financiamento, a informação deverá ser fornecida o nome da agência de fomento por extenso seguido do número de concessão.

REFERÊNCIAS [Negrito, Arial 10]

Mínimo 20 e máximo de 40 e devem incluir apenas aquelas estritamente relevantes ao tema abordado. As referências deverão ser **numeradas em ordem alfabética** conforme os seguintes exemplos:

Como citar Artigos [Estilo Acervo+]:

- Estilo para **1 autor** - JÚNIOR CC. Trabalho, educação e promoção da saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(4): e2987..
- Estilo para **2 autores** - QUADRA AA, AMÂNCIO AA. A formação de recursos humanos para a saúde: Desafios e perspectivas. Revista Eletrônica Acervo Científico, 2019; 4: e2758.
- Estilo para **3 ou mais autores** - BONGERS F, et al. A importância da formação de enfermeiros e a qualidade dos serviços de saúde. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 2018; 1: 1-8.

PARA ARTIGOS não é preciso apresentar o endereço eletrônico “Disponível em” nem a data do acesso “Acesso em”.

Como citar Leis, Manuais ou Guias de entidades da federação [Estilo Acervo+]:

- 4. Estilo para fontes da federação - BRASIL. Manual do Ministério de Saúde. 2020 [caso tenha ano de publicação]. Disponível em: <http://www...XXXXX>. Acessado em: 26 de junho de 2020.
- 5. Estilo para fontes mundiais – OMS. Guia de atenção à saúde. 2020 [caso tenha ano de publicação]. Disponível em: <http://www...XXXXX>. Acessado em: 26 de junho de 2020.

Como citar Livros [Estilo Acervo+]:

NOTA: usar apenas artigos científicos, serão permitidos livros em casos extraordinários.

- CLEMENT S, SHELFORD VE. Bio-ecology: an introduction. 2nd ed. New York: J. Willey, 1966; 425p.
- FORTES AB. Geografia física do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Globo, 1959; 393p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Educação. Laboratório de Ensino Superior. Planejamento e organização do ensino: um manual programado para treinamento de professor universitário. Porto Alegre: Globo; 2003; 400 p.

Como citar Teses e Dissertações [Estilo Acervo+]:

- DILLENBURG LR. Estudo fitossociológico do estrato arbóreo da mata arenosa de restinga em Emboaba, RS. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Instituto de Biociências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1986; 400 p.

Como citar Páginas da Internet [Estilo Acervo+]:

NOTA: usar páginas da internet apenas em casos extraordinários.

- POLÍTICA. 1998. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática. Disponível em: <http://www.dicionario.com.br/língua-portuguesa>. Acesso em: 8 mar. 1999.

VEJA O MODELO DE ARTIGOS PUBLICADOS NO SITE DA REVISTA

